



INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO NOVO TESTAMENTO

DÉCIMA OITAVA PARTE: A CARTA DE PAULO A FILEMOM

Filemom, o destinatário dessa carta, era um membro proeminente da comunidade cristã em Colossos (1:1-2; cf. Cl 4:9) – a comunidade cristã de Colossos se reunia em sua casa (1:2). Juntamente com Efésios, Filipenses e Colossenses, a carta a Filemom é uma das “epístolas da prisão”. Paulo a escreveu por volta de 60-62 d.C.

Filemom havia sido salvo durante o ministério de Paulo, muito provavelmente em Éfeso (1:19), alguns anos antes. Abastado o suficiente para ter uma grande casa (1:2), Filemom possuía pelo menos um escravo, chamado Onésimo (literalmente “útil”).

Onésimo não era cristão quando roubou dinheiro de Filemom e fugiu para Roma (1:18), onde conheceu Paulo e se tornou cristão. Não demorou muito para que Paulo desenvolvesse uma grande estima pelo escravo fugitivo (1:12, 16) e querer mantê-lo em Roma (1:13) onde ele lhe prestava valiosos serviços (1:18). A essa época Paulo estava preso. Entretanto, ao roubar e fugir do seu senhor, Onésimo havia violado a lei romana. Paulo ciente desse fato decidiu enviá-lo de volta a Colossos para “resolver” o assunto. Paulo o envia na companhia de Tíquico que estava retornando a Colossos portando a epístola aos Colossenses (Cl 4:7-9).

Paulo recomenda a Filemom que perdoasse Onésimo e o recebesse de volta ao serviço como irmão em Cristo (1:15-17).

Em Filemom iremos encontrar uma das mais belas páginas sobre o amor cristão: que é gratidão por aquilo que há de melhor nos outros (1:4), busca o bem-estar alheio (1:10), acredita no melhor dos outros (1:21), leva os fardos pesados dos outros (1:18) e trata os outros de modo sincero (1:12).

Os personagens desta carta são o próprio Paulo (1:1-25), Filemom (1:1-15) e Onésimo (1:10-22).

A carta a Filemom nos fornece valiosas informações sobre a relação da igreja primitiva com a instituição da escravidão, que era uma prática comum no Império Romano. Os primeiros cristãos reformaram o instituto da escravidão não pelo ataque direto, mas sim reformando os corações dos escravos e de seus senhores. Ao enfatizar a igualdade espiritual entre senhor e escravo (1:16; Gl 3:28; Ef 6:9; Cl 4:1; 1Tm 6:1-2) Paulo contribuiu para acabar com os abusos da escravidão.

As principais doutrinas presentes em Filemom são, nessa esteira, o perdão (1:16-17) e a igualdade (1:16).

Em Filemom Deus é perdoador (1:16-17) e imparcial (1:16).

O relacionamento entre Paulo, Onésimo e Filemom ilustra de forma bela a mediação do Cristo no relacionamento entre o Pai e a humanidade.



A carta a Filemom pode ser dividida em quatro partes: a primeira a saudação (1:1-3); a segunda, a definição do caráter daquele que perdoa (1:4-7); a terceira, a demonstração das ações daquele que perdoa (1:8-18); e a quarta, a apresentação dos motivos daquele que perdoa (1:19-25).

Grupo de Estudos *Honório Onofre de Abreu*